



O criador de Brasília repousa em seu solo

# Brasília já tem 50.800 sepulturas

No dia 17 de janeiro de 1959 o cemitério de Brasília teve aberta sua primeira cova. Era o enterro de Bernardo Sayão e, para isto, levou-se dois dias abrindo caminho até aquela localidade. Hoje, com 50 mil e 800 enterrados, o Campo da Esperança recebe todos os fins de semana um grande contingente de turistas, que ali detém-se à procura da área especial.

Nela estão sepultados Juscelino Kubitschek e os seguintes pioneiros: à sua direita — Lauro da Silva, Murillo

Azeredo, Sebastiana Aminasi, José da Silva Neto, além de mais quatro, cujas covas não estão identificadas; à esquerda — Bernardo Sayão, Jofre Mozart Parada (primeiro engenheiro a chegar), Padre Primo Scussolino ("o pioneiro da fé católica em Brasília") e Joana Lawell.

Sobre a cova de Bernardo Sayão, em mármore negro, os turistas encontram a seguinte inscrição: "A luta por vezes é ingrata, mas é fecunda porque já estamos vendo a nova cidade que surge". O túmulo de Juscelino Kubits-

chek, o mais contemplado, tem uma estrutura de Oscar Niemeyer, onde uma chama arde constantemente.

Todo em mármore branco, o monumento traz a inscrição "O FUNDADOR" e em seguida o seguinte trecho: "Tudo se transforma em avorada nesta cidade que se abre para o amanhã". Todo dia, sobre a cova de Juscelino, é colocada uma rosa ou um lírio. Este é um desejo da viúva Sarah Kubitschek, que para ali se dirige a cada início de mês, desde agosto de 1976, quando o marido faleceu em desastre automobilístico.